

EDIÇÃO SEMANAL



EDIÇÃO DIÁRIA

Opinião

Leitor com Opinião

[Combater o combate](#)

Fernando G. Ferreira

[Reflexões sobre um passivo](#)

Manuel Boto

[Na rota da autodestruição](#)

João P.P. Reis



Os touros de Barrancos

EXPRESSO
EMPREGOGUIA DO
ESTUDANTE

Os touros de Barrancos



António Pedro Ferreira

Manifestação em frente à Assembleia (contra os touros de morte): os defensores dos direitos dos animais não vão desarmar

Barrancos, entre outras

À QUARTA foi de vez e o Parlamento aprovou, finalmente, um regime que permite a excepção para as corridas com a morte do touro. Uma solução a pensar no caso «bicudo» de Barrancos - assim o assumiram, por exemplo, o líder da bancada do CDS, Telmo Correia e o deputado comunista Rodeia Machado -, mas que alguns defendem que pode ter aberto a «caixa de Pandora».

Uma vez que a lei tem de ser geral e abstracta, sob pena de inconstitucionalidade, a Assembleia da República só pôde aprovar um diploma em que se enquadra logicamente o caso de Barrancos, mas que não podia limitar-se às tradições daquela vila alentejana. Assim, outras localidades podem requerer que lhes seja aplicado o mesmo regime de excepção, tendo, para tanto, que reunir os requisitos definidos na lei: a existência de uma tradição que se mantenha de forma ininterrupta «pelo menos nos 50 anos anteriores à entrada em vigor do diploma, como expressão de cultura popular, nos dias em que o evento histórico se realize».

A tradição de Monsaraz e Mourão

E, à partida, parece que Barrancos não é a única terra a cumprir estas condições. Outro dos locais no Alentejo onde se realizam pequenos espectáculos com morte do touro é na medieval vila de Monsaraz. Aí, o animal, depois de lidado por espontâneos, é laçado, rapidamente estoqueado e esartejado no local em presença de um veterinário. Os habitantes dizem que esta tradição ainda é mais antiga que a de Barrancos e nada tem a ver com influências do outro lado da fronteira. Há dois anos houve problemas com as autoridades. Vítor Martelo,



**Tratamento
urgente para a
saúde**

presidente da autarquia, diz que vai aguardar pelo que irá acontecer em Setembro, altura das festas da Santa Casa da Misericórdia. Se as autoridades intervierem, garante que vai pedir o regime de excepção também para Monsaraz.

No concelho de Mourão também se matam touros após corridas oficiais, acontecendo que o abate do animal se efectua fora das vistas da maioria dos espectadores. Assim acontece na sede do concelho (Fevereiro), na aldeia da Luz (Setembro) e na Granja (duas vezes por ano). O edil mouranense, Santinha Lopes mostra-se disposto a analisar a lei, se as autoridades não deixarem as populações cumprirem a tradição. E se for caso disso não hesitará em recorrer ao regime de excepção agora consagrado.

Vila Franca não exclui possibilidade

Mas também outras terras em que a tradição da morte do touro já se cumpriu, apesar de ter sido entretanto interrompida, avançam a possibilidade de entrar com o pedido de excepção. A autarca de Vila Franca de Xira, Maria Luz Rosinha, afirma: «Se surgirem propostas para a realização de corridas integrais vamos levá-las a reunião de Câmara e entregar o requerimento à Inspeção-Geral de Artes e Espectáculos» - o procedimento que a lei agora aprovada prevê, precedido de consulta à edilidade do município em causa, «ao qual compete pronunciar-se sobre a verificação dos requisitos» previstos. Contudo, Rosinha não se escusa a criticar o que aconteceu em Barrancos. A nova lei «veio beneficiar os infractores porque, de certa forma, amnistia as infracções que foram cometidas». E salienta ainda que nesta questão o seu concelho foi exemplar. «Acabou-se por aceitar a lei, ao contrário de Barrancos» mas, continua, «o que agora compreendemos é que se tivéssemos adoptado outro procedimento ainda tínhamos aquelas corridas».

Para António Maria Pereira, o social-democrata que se tem distinguido na defesa dos direitos dos animais, «isto representa a entrada em força dos touros de morte em Portugal», considerando a influência do seu partido no processo como um «erro histórico». Defende, porém, que esta foi «uma batalha perdida na guerra que vai ser ganha».

Recorde-se que a lei foi aprovada na quinta-feira com os votos a favor da maioria dos deputados do PSD, CDS e todos os do PCP. Contra votaram a maioria dos deputados socialistas (com a excepção de cinco, a quem foi dada autorização para votar a favor), os deputados do BE e de «Os Verdes», quatro deputados do PSD e dois do CDS.


Particularmente polémica foi a votação do líder parlamentar do PSD, Guilherme Silva - um dos opositores da excepção para as lides de morte nas anteriores votações parlamentares. Guilherme Silva acabou por se abster na votação final do diploma mas votou a favor na generalidade, uma forma de levar à viabilização do projecto-lei (resultante de um acordo entre centristas, sociais-democratas e comunistas), dando o exemplo aos seus companheiros de bancada que ainda não tinham decidido o sentido de voto.

«Que mil Barrancos floresçam»

Os partidos que votaram contra tentam agora encontrar alternativas. O BE estuda as implicações constitucionais do diploma, enquanto a tática dos socialistas é a de esperar que «mil Barrancos floresçam» - segundo um responsável do partido -, a possibilidade que mais dificuldades traria ao Executivo do PSD e a Jorge Sampaio, que ressuscitou o tema.

António Maria Pereira, da Liga Portuguesa dos Direitos do Animal e da Sociedade Protectora dos Animais, não exclui que o futuro do combate à lei passe pelas vias judiciais, como já sucedeu no passado. Apesar de ainda não haver qualquer decisão tomada nas entidades a que pertence, admite que «pode haver um problema constitucional» mas também que se mantém a infracção da lei 28/84. Este diploma determina as regras para a morte de animais para o consumo humano - o que acontece com os touros mortos em Barrancos - e prevê penas de prisão até 3 anos para quem não o acatar. Argumentando que as regras nele dispostas não são cumpridas naquela terra raiana, António Maria Pereira diz que a Inspeção das Actividades Económicas «tem de intervir».

* com Angela Silva e Vera Lúcia Arreigoso

 enviar  imprimir  comentar

[1ª Página](#) . [Opinião](#) . [Leitor com Opinião](#)

[Edição Semanal](#) . [Expresso Emprego](#) . [Guia do Estudante](#) . [Guia do Turismo](#)

[Impresa](#) . [Expresso](#) . [Assinaturas](#) . [Publicidade](#)

Copyright 2001 Sojornal. Todos os direitos reservados. Mantido por webmaster@mail.expresso.pt.

O uso deste site implica que conhece e aceita os termos de utilização.

Conheça a nossa política sobre o uso de dados pessoais. Pedidos de informação para info@mail.expresso.pt.

Para visualizar correctamente este site necessita do plugin Flash. Desenvolvido por Neurónio.
